

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS  
**22, 23 e 24.8**

futuros do passado

22.8 quinta 20h30 PAU-BRASIL

23.8 sexta 20h30 SAPUCAIA

24.8 sábado 16h30 JEQUITIBÁ

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP / OSESP 60**

**LUIS OTÁVIO SANTOS** REGENTE

**ARCÁDIO MINCZUK** OBOÉ D'AMORE

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL [1685-1759]

*Concerto a Due Cori nº 2 em Fá Maior, HWV 333* [1748]

POMPOSO

ALLEGRO

A TEMPO GIUSTO

LARGO

ALLEGRO MA NON TROPPO

A TEMPO ORDINARIO

16 MIN

GEORG MUFFAT [1653-1704]

*Armonico Tributo: Sonata nº 2 em Sol Menor* [1682]

GRAVE. ALLEGRO

GRAVE. FORTE E ALLEGRO. GRAVE

ARIA

GRAVE

SARABANDA: GRAVE

GRAVE

BOREA: ALLA BREVE

17 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

*Concerto Para Oboé d'Amore em Lá Maior, BWV 1055R* [1738]

[RECONSTRUÇÃO DO BWV 1055]

ALLEGRO MODERATO

LARGHETTO

ALLEGRO MA NON TANTO

14 MIN

*Suíte Orquestral nº 4 em Ré Maior, BWV 1069* [1730]

OUVERTURE

BOURRÉE 1 ET 2

GAVOTTE

MENUET 1 ET 2

RÉJOUISSANCE

19 MIN

**/OESP 60**

PROGRAMAS SEM INTERVALO, SEGUIDOS DE UMA CONVERSA ENTRE  
SOLISTA, MAESTRO E PÚBLICO

Um panorama de uma era, esse é o programa da Osesp desta semana, visitando o estilo Barroco. Um dos períodos da História da Música mais prolíficos e fecundos, seria difícil abordar todas as ricas facetas artísticas e as inúmeras contribuições e novidades que este estilo possui. Com um século e meio de efervescência, é graças ao Barroco que temos a Ópera, a música virtuosística instrumental, a consolidação da instituição Orquestra, os fundamentos da Harmonia tradicional, a fundação de uma pedagogia musical baseada em tratados, a dança clássica, e a maioria dos gêneros musicais abordados até hoje, como o Concerto, a Sonata, a Cantata, para citarmos somente os mais populares.

O presente programa tenta mostrar como essa diversidade se desdobra para dentro de uma vertente do estilo Barroco: a música instrumental. Neste sub-universo, encontramos também uma miríade de invenções e novidades que semearam o terreno da posterior música orquestral.

Georg Muffat foi um dos primeiros exemplos do que seria hoje um músico cosmopolita. Viajado, permaneceu durante muito tempo em Paris sob a tutela de J.B. Lully [1632-87], fundador e codificador do estilo barroco francês. É graças ao registro escrito de Muffat sob a prática e execução da intrincada música francesa que podemos hoje

recapturar um gosto perdido repleto de convenções nunca registradas nas partituras. Muffat também conheceu pessoalmente, em Roma, Arcangelo Corelli [1653-1713], figura basilar do estilo barroco italiano. Assim, Muffat se tornou uma testemunha ocular da música feita pelos dois maiores influenciadores da segunda metade do século XVII. A *Sonata n° 2 em Sol Menor* deste programa integra a coletânea intitulada *Armonico Tributo*, inspirada no estilo dos Concerti Grossi de Corelli, e mostra com maestria o gosto italiano pelas texturas harmônicas ousadas, os grandes contrastes e o evidente domínio dos instrumentos de cordas.

Händel, figura dominante na Londres do século XVIII, mostra o lado funcional da música dentro dos grandes eventos, como emblema de riqueza, pompa, cerimônia e espírito aristocrático. Este tipo de música orquestral – aqui exemplificada com um de seus *Concerti a Due Cori* – imprime desde a primeira nota um clima de corte, de *ancien régime*, muito comuns ao espírito grandiloquente da arte elitista do Barroco.

Enfim: não poderíamos deixar de incluir o maior gênio do Barroco, Bach. Com Bach todos os gêneros, formas, gostos e tendências do período barroco são extrapolados. Tudo é pouco para Bach. Tudo é melhorado por Bach. Tudo é conciliado por Bach. Arte e Ciência se fundem na

Espiritualidade e na universalidade do ser humano. Palavras e mesmo sons não são suficientes para mostrar por completo a verdadeira dimensão cósmica da obra do grande mestre alemão. Aqui temos um pequeno – porém com resultados grandiosos – exemplo da incursão de Bach pelos estilos francês e italiano pavimentados por Lully e Corelli. A *Ouverture nº 4 em Ré Maior* é a mais apoteótica abordagem que a forma Suíte francesa (abertura seguida de danças francesas, unidas pela mesma tonalidade) poderia ter: instrumentação opulenta com oboés e fagote solistas, trompetes e tímpanos, e uma escrita contrapontística para as cordas de tirar o folego. O *Concerto Para Oboé d'Amore em Lá Maior* é um dos tantos exemplos da visão bachiana do modelo italiano de Concerto para instrumento solista, à moda de Antonio Vivaldi.

Sabemos que todos os concertos para cravo solista e orquestra são transcrições que Bach fez de seus concertos para outros instrumentos. Assim, todos os concertos para violino (*Lá Menor* e *Mi Maior*, bem como em *Ré Menor* para dois violinos) tiveram suas versões adaptadas para cravo, transpostos para uma tonalidade mais conveniente ao teclado. Outro exemplo é o *Concerto de Brandenburgo nº 4*, aparecendo numa versão em *Fá Maior* com o violino substituído pelo cravo, acompanhado pelas

flautas doces. Contudo, alguns dos concertos de cravo não possuem suas versões originais preservadas, se continuamos a pensar que todos são mesmo transcrições. Felizmente, deduzir a versão original a partir da parte de cravo não é uma tarefa impossível, uma vez que a natureza da escrita idiomática para o instrumento solista é facilmente identificável. Desta forma, o *Concerto Para Dois Cravos em Dó Menor* se revela como um *Concerto Para Oboé e Violino*, o *Concerto Para Cravo em Ré Menor* entra para a lista de mais um concerto para violino, e o *Concerto para Três Cravos em Dó Maior* cai como uma luva numa hipotética versão para três violinos solistas. Mas, de todas essas ressurreições, a mais bem-vinda é o *Concerto Para Cravo em Lá Maior*, que se encaixa perfeitamente na tessitura e escrita idiomática do *oboé d'amore*. A predileção de Bach por este instrumento é mais que notória – dezenas de árias de suas Cantatas são escritas para o *oboé d'amore* – e não seria uma surpresa encontrar uma obra concertante em estilo italiano tendo o oboé como solista. Assim, temos um maravilhoso exemplo do estilo de Vivaldi repaginado por Bach, explorando o caráter exótico e *sui generis* dos instrumentos da família *d'amore*: mais doces, mais graves, mais delicados e encantadores.

LUIS OTÁVIO SANTOS

CONVIDADO DA TEMPORADA OSESP 2019



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—  
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



## LUIS OTÁVIO SANTOS REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM NOVEMBRO DE 2017

—  
Violinista barroco e regente, é detentor do prêmio *Diapason d'Or* na França. Foi discípulo de Sigiswald Kuijken no Conservatório Real de Haia e professor do Conservatório Real de Bruxelas. Atualmente leciona na EMESP e dirige seu grupo especializado em instrumentos de época *Os Músicos de Capella*.



## ARCÁDIO MINCZUK OBOÉ D'AMORE

—  
Oboísta da Osesp desde 1981, cursou pós-graduação no Conservatório de Oberlin, nos Estados Unidos, e possui doutorado em Música pela PUC/SP. Atuou como professor nos Festivais de Música de Londrina e Itu, e foi diretor pedagógico e professor no Festival Campos do Jordão. Atualmente leciona na UNESP e na Academia da Osesp.

---

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**MARIN ALSOP**

### VIOLINOS

**EMMANUELE BALDINI** SPALLA

**DAVI GRATON** SPALLA\*\*\*

**YURIY RAKEVICH**

**LEV VEKSLER**\*\*\* EMÉRITO

**ADRIAN PETRUTIU**

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÂNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

### VIOLAS

**HORÁCIO SCHAEFER** EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC\*

### VIOLONCELOS

**VICTORIA HARRILD\***

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

### CONTRABAIXO

**ANA VALÉRIA POLES**

**PEDRO GADELHA**

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

### HARPA

**LIUBA KLEVTSOVA**

### FLAUTAS

**CLAUDIA NASCIMENTO**

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

**ARCÁDIO MINCZUK**

**JOEL GISIGER**

NATAN ALBUQUERQUE JR.

CORNE INGLÉS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

### CLARINETES

**OVANIR BUOSI**

**SÉRGIO BURGANI**

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

**ALEXANDRE SILVÉRIO**

**JOSÉ ARION LIÑAREZ**

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

**LUIZ GARCIA**

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

### TROMPETES

**FERNANDO DISSENHA**

**GILBERTO SIQUEIRA** EMÉRITO

**ANTONIO CARLOS LOPES JR.**\*\*\*

MARCELO MATOS

### TROMBONES

**DARCIO GIANELLI**

**WAGNER POLISTCHUK**

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

### TROMBONE BAIXO

**DARRIN COLEMAN MILLING**

### TUBA

**FILIPE QUEIRÓS**

### TÍMPANOS

**ELIZABETH DEL GRANDE** EMÉRITO

**RICARDO BOLOGNA**

### PERCUSSÃO

**RICARDO RIGHINI** 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

### TECLADOS

**OLGA KOPYLOVA**

---

MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

ALESSANDRO SANTORO CRAVO

ANDRÉ LACERDA TROMPETE

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**JOÃO DORIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO

**SERGIO SÁ LEITÃO**

SECRETÁRIA EXECUTIVA

**CLÁUDIA PEDROZO**

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

**FÁBIO COLLETTI BARBOSA**

VICE-PRESIDENTE

**ANTONIO CARLOS QUINTELLA**

CONSELHEIROS

**ALBERTO GOLDMAN**

**ENEIDA MONACO**

**HELIO MATTAR**

**JOSÉ CARLOS DIAS**

**LUIZ LARA**

**MARCELO KAYATH**

**MÔNICA WALDVOGEL**

**PAULO CEZAR ARAGÃO**

**STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO

**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

(\*) MÚSICO CONVIDADO

(\*\*\*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

OBRA DA CAPA

**Claudio Tozzi**

São Paulo, SP, Brasil, 1944

Detalhe da obra ***Astronauta liberdade***, 1969-1970

acrílica e tinta alquídica sobre tela colada

sobre aglomerado

241 x 415,6 x 5 cm

Coleção Roger Wright, em comodato com a

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Crédito fotográfico: Acervo do artista

**Serviços Sala São Paulo**



/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br